

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Formação Econômica do Brasil
Professor: Bernardo Mueller
bmueller@unb.br
<http://bpmmueller.wixsite.com/bernardo-mueller>
II/2025 Ter.-Qui. 8:00-10:00
Local: BSA N A1 58/41

Programa

Em 1776, quando Adam Smith escreveu *A Riqueza das Nações*, o país mais rico do mundo (Países Baixos) era somente quatro vezes mais rico (em termos de PIB per capita) do que os países mais pobres (Hausmann, 2014). Hoje o país mais rico tem um PIB per capita mais de 40 vezes maior do que os países mais pobres. Explicar esta Grande Divergência tem sido um dos maiores desafios das Ciências Econômicas. A disciplina de Formação Econômica do Brasil analisa a trajetória do Brasil no processo histórico pelo qual um pequeno grupo de mais ou menos 30 países alcançou níveis avançados de desenvolvimento econômico enquanto a grande maioria permanece presa em processos de desenvolvimento que não tem levado à uma convergência com aquele grupo, nem aparenta estar no caminho de fazê-lo. A disciplina analisa a história econômica do Brasil desde o descobrimento até o início da industrialização na primeira metade do século XX, para determinar o que faltou para que as várias oportunidades econômicas na forma de ciclos baseados em exportações de produtos primários tivessem iniciado um processo de desenvolvimento de longo prazo que fosse capaz de alçar o país para o grupo de países mais ricos. O curso segue a análise de Celso Furtado em *Formação Econômica do Brasil* em conjunto com uma série de textos mais atuais que revisam aquela abordagem. O personagem central da análise não será indivíduos nem grupos ou organizações, como em História convencional, mas sim os ciclos econômicos que prevaleceram ao longo do tempo no Brasil (açúcar, ouro, café, indústria). As questões centrais na análise de cada ciclo são: 1) que condições precisaram existir para que o ciclo surgisse; 2) qual o impacto do ciclo na economia e na sociedade; e 3) por que o ciclo não levou o país a um processo de desenvolvimento de longo prazo.

Avaliação:

Duas provas com peso 35% cada

Controles de leitura aplicados em dias aleatórios. Será usado a média dos controles após a exclusão dos dois controles com notas mais baixas. Peso 30%.

Os textos e os slides estarão disponíveis no site:

<http://bpmmueller.wixsite.com/bernardo-mueller/courses>

O livro *Formação Econômica do Brasil* de Celso Furtado será usado intensivamente e deve ser obtido pelo aluno por compra ou empréstimo.

É imperativo que os textos sejam lidos antes de cada aula.

Bibliografia

Furtado, Celso. 1987. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Editora Ática.

Gorender, Jacob. 1978. *O Escravismo Colonial*. São Paulo. Editora Ática.

Leite, João Gabriel Ayello e Mueller, Bernardo. 2015. *Competição, Instituições e o Declínio do Império Português na Ásia*. Universidade de Brasília.

Mueller, B. 2006. "A Evolução Histórica dos Direitos de Propriedade Sobre Terras no Brasil e nos EUA," *História Econômica & História de Empresas*, Jan.-Junho, 9(1): 23-54.

Suzigan, Wilson. 1986. *Indústria Brasileira; Origem e Desenvolvimento*. S. Paulo: Brasiliense.

Versiani, Flávio. 1989. "O Economista como Historiador. *Ciência Hoje*. 10 (60):51-53, dez.

Versiani, Flávio. 1994. "Escravidão no Brasil: uma Análise Econômica" *Revista Brasileira de Economia*. 48 (4):463-478, dez.

Versiani, Flávio R. e Versiani, Maria Teresa R.O. "A Industrialização Brasileira antes de 1930: uma Contribuição". Em: F.R. Versiani e J.R. Mendonça de Barros (orgs.). *Formação Econômica do Brasil: a Experiência da Industrialização*. S. Paulo: Saraiva, 1977.

Cronograma de Aulas

Aula	Texto	Tema
1		Introdução à disciplina.
2		História e Crescimento Econômico.
3	Versiani – O Economista como um Historiador	Como entender a abordagem de Celso Furtado da Formação Econômica do Brasil.
4	Leite e Mueller - Competição, Instituições e o Declínio do Império Português na Ásia (parte 1).	Ascensão e queda do império português na Ásia no século XVI.
5	Leite e Mueller - Competição, Instituições e o Declínio do Império Português na Ásia (parte 2).	Ascensão e queda do império português na Ásia no século XVI.
6	Furtado – Capítulos I, II, III e IV	Surgimento e declínio do ciclo do açúcar.
7	Mueller - A Evolução Histórica dos Direitos de Propriedade de Terras no Brasil e nos EUA- Parte 1	Evolução do uso da terra nos EUA.
8	Mueller - A Evolução Histórica dos Direitos de Propriedade de Terras no Brasil e nos EUA- Parte 2	Evolução do uso da terra no Brasil.
9	Furtado – VII, VIII, IX, X, XI e XII	Impacto do ciclo do açúcar na economia.
10	Furtado – XIII, XIV e XV	O ciclo da mineração – surgimento, impacto e declínio.
11	Gorender – O Escravismo da Mineração	Visão alternativa à de Furtado sobre o impacto da mineração na economia.
12	Furtado – VII, XVI, XVII	Passivo colonial, tratados e protecionismo.
13	Furtado – XVIII, XIX, XX	Brasil vs EUA, declínio das exportações.
14	Revisão	
15	PROVA 1	
16	Furtado - XXI, XXII, XXIII e XXIV	Surgimento do ciclo do café, ciclo da borracha.
17	Versiani – Escravidão Brasileira: Uma Análise Econômica	Análise da escravidão no Brasil de um ponto de vista econômico.
18	Gorender – Os Fazendeiros do Oeste Paulista	Uma crítica à visão de Furtado a respeito da ruptura representada pelo ciclo do Café.

19	Furtado – XXV e XXVI	Evolução da renda 1850 a 1950 e efeito multiplicador no café.
20	Furtado – XXVII e XXVIII	Padrão ouro e produtividade na economia cafeeira.
21	Furtado – XXIX e XXX	Crise e políticas de defesa no café.
22	Furtado – XXXI e XXXII	Deslocamento do centro dinâmico da economia.
23	Versiani e Versiani – A Industrialização Brasileira Antes de 1930.	Raízes da industrialização no Brasil
24	Versiani e Suzigan – O Processo Brasileiro de Industrialização.	Consolidação da industrialização no Brasil.
25	Revisão	
26	Prova 2	
27	Prova de recuperação	